

Elizabeth D'Espérance: Análise de uma Ectoplasta Inata

Elizabeth D'Espérance: An Analysis of an Innate Ectoplast

Elizabeth D'Espérance: Análisis de una Ectoplasta Innata

Beatriz Fernandes*

* Professora de inglês. Graduanda em Letras-Inglês. Voluntária do *Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia* (IIPC).

biaafernandess15@gmail.com

Palavras-chave

Assistência
Biografia
Ectoplasmia
Parapsiquismo

Keywords

Assistance
Biography
Ectoplasm
Parapsychism

Palabras-clave

Asistencia
Biografía
Ectoplasmia
Parapsiquismo

Resumo:

A pesquisa retrata, sob a ótica do Paradigma Consciencial, as particularidades da vida de Elizabeth D'Espérance (1855–1918), médium de efeitos físicos e escritora inglesa, mais conhecida como Madame D'Espérance. Este trabalho tem por objetivo apresentar aspectos da vida da biografada, como seus traços conscienciais e fenômenos parapsíquicos, discutir acerca dos efeitos da ectoplasmia e refletir sobre a relação entre síndrome ectoplásmica e autoconscientização ectoplásmica. Os escritos baseiam-se em pesquisas a diferentes fontes bibliográficas referentes aos Séculos XIX e XX, além de bibliografia conscienciológica. Por fim, após reflexões sobre a temática dos fenômenos parapsíquicos e ectoplasmia, conclui-se que o parapsiquismo cosmoético é ferramenta chave na interassistência qualificada, sendo esse trafor passível de ser inato a muitas consciências. Infere-se, também, que o ectoplasta, consciente quanto à sua capacidade e potência energética, é capaz de evitar acidentes de percurso e qualificar sua atuação multidimensional assistencial.

Abstract:

The research portrays the particularities, from the perspective of the consciencial paradigm, of the life of Elizabeth D'Espérance (1855–1918), a medium of physical effects and an English writer, who is better known as Madame D'Espérance. This work aims to present aspects of this woman's life, such as her consciencial traits and parapsychic phenomena, as well as to discuss about the effects of ectoplasm and reflect on the relationship between the ectoplasmic syndrome and ectoplasmic self-awareness. The article is based on the research of different bibliographical sources from the 19th and 20th centuries, in addition to conscienciological bibliography sources. Finally, after reflections regarding parapsychic phenomena and ectoplasm, it is concluded that cosmoethical parapsychism is a key tool for qualified interassistance, and that this strongtrait is likely to be innate to many consciousnesses. It is also inferred that ectoplasts, who are aware of their capacity and energetic power, can avoid en route accidents and thus better qualify their multidimensional assistential performance.

Resumen:

La investigación relata, sobre la óptica del paradigma consciencial, las particularidades de la vida de Elizabeth D'Espérance (1855–1918), médium de efectos físicos y escritora inglesa, más conocida como Madame D'Espérance. Este trabajo tiene por objetivo presentar aspectos de la vida de la biografada, como sus trazos conscienciais y fenómenos parapsíquicos, discutir sobre los efectos de la ectoplasmia y reflexionar sobre la relación entre síndrome ectoplásmico y la autoconcientización ectoplásmica. Los escritos se basan en investigaciones de diferentes fuentes bibliográficas referentes a los Siglos XIX y XX, además de bibliografía conscienciológica. Finalmente, después de reflexiones sobre la temática de los fenómenos parapsíquicos y ectoplasmia, se concluye que el parapsiquismo cosmoético es herramienta clave en la interassistencia calificada, siendo este trafor posible de ser innato a muchas consciencias. Se infiere, también, que el ectoplasta, consciente sobre su capacidad y potencia energética, es capaz de evitar accidentes de recorrido y cualificar su actuación multidimensional assistencial.

Artigo recebido em: 05.12.2022.

Aprovado para publicação em: 18.03.2023.

INTRODUÇÃO

Biografia. O estudo biográfico permite ao pesquisador amplo conhecimento de contextos de diferentes épocas da humanidade.

Século XIX. O Século XIX na Europa foi marcado por fenômenos, até então anormais, como mesas girantes e materializações, efeitos esses, causados por ectoplasma.

Ectoplasma. Leite (2014), citado por Cardozo (2019, p. 15), indica que o ectoplasma é a substância semimaterial ou semifísica exteriorizada a partir da consciência intrafísica (conscin) ectoplasta. Ao longo da história, diversas figuras atuaram enquanto pesquisadores e conscin-fonte do ectoplasma, dentre elas, a personalidade aqui apresentada, Elizabeth D’Espérance.

Objetivo. O presente trabalho visa apresentar aspectos da vida da biografada, discutir acerca dos efeitos causados por ectoplasmia e refletir sobre a postura da conscin ectoplasta em relação aos cuidados holossomáticos.

Metodologia. Foram utilizadas, nesta pesquisa, diferentes fontes bibliográficas e *webgráficas* nos idiomas inglês e português. Acresceram-se, ainda, referências bibliográficas conscienciológicas, a fim de ampliar a visão acerca dos conteúdos aqui trabalhados.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo estrutura-se em 5 seções, dispostas a seguir: 1. Contextualização Histórica; 2. Vida de Elizabeth Hope; 3. Fenômenos Parapsíquicos Vivenciados; 4. Traços Conscienciais: Hipóteses Levantadas; 5. Síndrome Ectoplásmica e Autoconscientização.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Europa. O contexto histórico selecionado para esta pesquisa refere-se ao período da “Europa materialista e positivista do final do Século XIX, onde houve a invasão cultural feita pelo moderno espiritualismo ou espiritismo” (Gonzales, 2002, p. 28).

Espiritismo. As sessões espíritas de efeitos físicos com as famosas mesas girantes provocaram “a curiosidade da população burguesa em produzir manifestações parapsíquicas na condição de divertimento” (Gonzales, 2002, p. 28). As sessões de materializações também despertaram a atenção de populares e estudiosos. Nesse contexto, as primeiras pesquisas sobre ectoplasma foram desenvolvidas.

Definição. De acordo com Leite (2018, p. 9.144 a 9.150):

O *ectoplasma* é o exsudato energético, semimaterial, de características viscosa, leitosa, quase transparente, retrátil, contendo propriedades químicas similares aos componentes intracelulares orgânicos, mais facilmente perceptível quando emanado do soma do parapsíquico ectoplasta, durante os transes mediúnicos de efeitos físicos, promotores dos fenômenos de materializações.

Estudo. O ectoplasma vem sendo estudado há décadas. O primeiro pesquisador foi Charles Robert Richet (1850–1935), nobelista e cientista francês que classificou o ectoplasma pela primeira vez.

Médiuns. Além de Richet, outros pesquisadores dedicaram-se a investigações científicas sobre fenômenos espirituais, marcando o início do estudo aprofundado do Espiritismo. Para essas pesquisas, os estudiosos contavam com médiuns populares, tais como Daniel Dunglas Home, Eusápia Palladino e Elizabeth D’Espérance.

Consolidação. Foi nesse contexto que Elizabeth Hope, mais tarde conhecida como Madame D’Espérance, consolidou-se como médium, colaborando para o estudo da ectoplasmia por meio de sessões de materializações e obras publicadas.

II. VIDA DE ELIZABETH HOPE

Nascimento. A sensível britânica Elizabeth Hope, Madame D’Espérance, nasceu no dia 13 de maio de 1855, em Londres, Inglaterra. Dentre os 5 filhos, era a primogênita de George Puttock e Elizabeth Jane Tovey (D’Espérance, 1981, p. 73).

Residência. A família vivia em uma antiga casa em péssimas condições, com diversos quartos que Elizabeth se divertia em explorar. Segundo descrição da médium em autobiografia, a casa fora habitada pela família Cromwell no Século XVII e conservava, ainda, o seu aspecto de superioridade, contrastando com as construções mais recentes da vizinhança. Foi nessa casa que Elizabeth viu as primeiras consciexes, as quais ela chamava de *Shadow People* (“pessoas das sombras”).

Infância. Enquanto criança, vivenciava fenômenos parapsíquicos como clarividência e clariaudiência. Alegava ter contato com amigos invisíveis que, para ela, não eram sobrenaturais. D’Espérance achava estranho não conseguir senti-los quando os tocava, mas em momento algum sentia medo ou estranhamento.

Mãe. A relação dela com a mãe era conturbada, em razão dos fenômenos vivenciados desde pequena. A mãe temia a loucura e falta de sanidade da filha, principalmente após o médico da família alertá-la sobre o assunto.

Adolescência. Enquanto adolescente, continuava a ter encontros com as “pessoas das sombras”. Tal fato a deixava preocupada com a possibilidade de ficar louca. Aos 14 anos, sofreu um colapso nervoso.

Saúde. Seu estado de saúde encontrava-se abalado, havia emagrecido consideravelmente, estava pálida e quase não conseguia se alimentar.

Pai. O pai dela era comandante de navio e passava meses fora de casa e, quando chegou de viagem, a filha encontrava-se fraca. Com isso, decidiu que levaria Elizabeth consigo em sua próxima viagem, que duraria cerca de 2 meses.

Escola. Elizabeth passou, aproximadamente, 2 anos na escola. Durante esse tempo, não mantinha mais contato com as consciexes da casa. Ela se empenhou intensamente para recuperar o tempo perdido, já que sua educação era precária. Elizabeth progrediu rapidamente, alcançando as alunas que já estudavam lá há algum tempo.

Matrimônio. Aos 19 anos, Elizabeth Hope casou-se com o Sr. Reed, tornando-se, assim, Elizabeth Hope Reed. Ambos se mudaram para Newcastle, a cidade mais populosa no Nordeste da Inglaterra. Eles não tiveram filhos.

Mudança. Com a mudança de casa, ela sentiu diferença na rotina. A filha mais velha, que até então convivía com 4 irmãos menores, passou a ter apenas a presença do marido e algumas visitas, periodicamente. Nessa ocasião, os “fantasmas” voltaram novamente, e com isso, o medo de ficar louca.

Mesas. Já casada, ouviu falar do fenômeno das mesas girantes, por meio de um casal de amigos. Inicialmente, apresentou resistência, porém mais tarde familiarizou-se com as práticas dessas referidas mesas.

Desenvolvimento. Teve grande e rápido desenvolvimento dentro do Espiritismo. Escreveu 2 livros: “*Shadow Land*” (1897) e “*Nothern Lights*” (1900).

Guerra. No ápice da Primeira Guerra Mundial, Elizabeth vivia na Alemanha, onde ficou presa. Todos os seus documentos e papéis foram apreendidos, entre eles, um manuscrito do segundo volume de *Shadow Land*, que foi destruído junto a outros relatos de suas sessões espíritas.

Sessão. A última sessão mediúcnica de Elizabeth foi realizada no dia 1º de maio de 1918, em Copenhague.

Dessoma. Ela dessomou no dia 20 de julho de 1918, na Dinamarca, aos 63 anos de idade.

Fenômenos. Ao longo da vida, D'Espérance vivenciou diversos fenômenos parapsíquicos que serão aprofundados na próxima seção.

III. FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS VIVENCIADOS

Naturalidade. Elizabeth lidava com fenômenos, desde a infância, de modo natural. Contudo, não percebia que se tratava de eventos parapsíquicos.

Experiência. No decorrer da vida intrafísica, experienciou diversos fenômenos de diferentes efeitos, conforme os seguintes, listados em ordem natural:

1. **Clarividência.** Capacidade de percepção visual extrafísica.

A. **Infância.** Na primeira infância, Elizabeth mantinha contato com as consciexes que habitavam sua casa, tornando-se amiga de todas elas.

B. **Adolescência.** Aos 14 anos de idade, passou alguns meses em alto-mar com o pai, momento considerado, por ela, o mais feliz de sua vida. No entanto, certo dia, Elizabeth avistou um enorme navio veleiro vindo em direção ao seu próprio navio. Logo, assustou-se, alarmando todos que lá estavam. Instintivamente, cobriu o rosto esperando uma colisão, porém, visto que nada ocorreu, vislumbrou o navio “fantasma” já longe de sua embarcação.

C. **Adulthood.** Na adultidade, com o perfil parapsíquico já assumido, teve inúmeras experiências de clarividência, a exemplo desta, relatada a seguir: nos grupos de estudo das mesas girantes, os pesquisadores resolveram tentar um experimento diferente. Quem liderou esse experimento foi o Sr. F (identificado, desse modo, por Elizabeth em livro autobiográfico). Ele era o leitor das sessões de estudo e, na ocasião, narrou a todos uma experiência de clarividência que havia lido. O exercício consistia em uma pessoa do grupo cobrir com as mãos os olhos do experimentador e esse procurava, então, descrever as cenas que lhe ocorriam. Quando chegou a vez de D'Espérance submeter-se ao experimento, ela surpreendeu a todos, narrando com minúcia um fato ocorrido 12 anos antes com o Sr. F., reconhecendo-o na sua visão.

2. **Psicografia.** Comunicação, mediante escrita, feita por parapsíquico sob o controle de consciex ou de conscin projetada.

A. **Adolescência.** Ainda na escola, Elizabeth precisava realizar uma composição sobre “*O que é a natureza?*”. Sem inspiração para escrever, o prazo de entrega já estava atingindo o limite final. Na véspera da entrega, decidiu redigir durante a madrugada, mas sem sucesso, resolveu ir dormir. Na manhã seguinte, ao acordar, encontrou a redação pronta. O trabalho havia sido escrito com sua própria caligrafia, enquanto ela dormia. A composição estava excelente. Desse modo, foi interrogada pelas professoras e pelo reitor da escola se aquele trabalho era de sua própria autoria, visto que parecia ter sido extraído de outra fonte. No entanto, Elizabeth obteve aprovação final.

B. **Adulthood.** Enquanto a mediunidade de D'Espérance desenvolvia-se rapidamente, tal habilidade foi chamando a atenção do público, incluindo a do pesquisador Thomas Pallister Barkas. Esse último, dedicou parte da vida a realizar experimentos com a médium. Em certa ocasião, Barkas pensou em fazer perguntas

mais científicas na hora da psicografia e, para sua surpresa, o nível intelectual das respostas era avançado, principalmente considerando-se que Elizabeth apenas concluíra a escola.

3. **Clariaudiência.** Capacidade de percepção auditiva extrafísica.

A. **Infância.** Na primeira infância, quando mantinha contato com as consciexes que habitavam sua casa, Elizabeth não só as via, como as escutava, sendo essas suas experiências iniciais com clariaudiência.

B. **Adulthood.** Na época, sua mãe estava doente e precisava de intervenção cirúrgica. Elizabeth precisava, urgentemente, entrar em contato com o pai, mas não sabia do paradeiro dele nem recebia notícias há tempos. Com isso, recorreu às mesas girantes, que deram a resposta procurada: “Lizzie Morton, na cidade de Swansea” (nome do navio e da cidade em que o pai dela se encontrava).

4. **Ectoplasmia.** Fenômeno de exteriorização do ectoplasma.

A. **Infância.** D’Espérance era uma ectoplasta inata. O ectoplasma facilita a abertura a fenômenos parapsíquicos, tal qual vivenciado com frequência na infância de Elizabeth. Contudo, com a desinformação e constante pensividade patológica, Elizabeth sofria com acidentes de percurso, era consideravelmente desastrada e adoecia com frequência. Tais fatos são hipóteses de manifestação de ectoplasmia.

B. **Adulthood.** Enquanto adulta, já detinha mais conhecimento quanto aos fenômenos parapsíquicos. Nesse sentido, foi capaz de compreender e nomear os efeitos da ectoplasmia que percebia, como: frio, sede e sensação de teias de aranha.

Consciencialidade. Por ser capaz de experienciar tantos fenômenos parapsíquicos, é relevante refletir sobre os traços conscienciais de D’Espérance.

IV. TRAÇOS CONSCIENCIAIS: HIPÓTESES LEVANTADAS

Trafor. O trafor é o traço-força ou qualidade da consciência que, quando bem utilizado, pode impulsionar a evolução autoconsciente.

Trafar. O trafar é o traço-fardo ou defeito da consciência que, quando manifestado, é capaz de impedir a evolução autoconsciente.

Seriéxis. Quando a consciência demonstra muita facilidade no que faz, tem-se um indicador de trafor seriéxológico, ou seja, qualidade desenvolvida e aprimorada nas últimas existências. Elizabeth possuía grande facilidade com os fenômenos parapsíquicos, há de considerar seus possíveis trafores.

Hipóteses. A autora tem por hipótese, por meio de vasta leitura bibliográfica, que os 15 trafores listados abaixo, em ordem alfabética, eram manifestados por D’Espérance:

01. **Abnegação.** Abnegação significa superar tendências egoicas, manifestar dedicação extrema e altruísmo. Durante o processo de materialização de consciexes, D’Espérance renunciava a processos egoicos, dando passividade às consciexes.

02. **Altruísmo.** Ao longo da vida, foi desenvolvendo o perfil assistencial à medida que estudava, compreendia e vivenciava os processos mediúnicos. Em seu livro, Elizabeth demonstra altruísmo em diversas situações, incluindo na sua prece: “Ajudai-me, a fim de que possa ajudar os outros” (D’Espérance, 1981, p. 268).

03. **Autenticidade.** Quando mais nova, não aceitava sua mediunidade, achava que estava louca e preocupava-se com a opinião alheia. Foi necessário o trafor da coragem para desenvolver sua autenticidade.

04. **Autossegurança.** A partir do emprego da autenticidade, demonstrava autossegurança quanto aos fenômenos vivenciados. Posteriormente, compreendeu que o convívio com seres de outras dimensões era natural à consciência.

05. **Bom humor.** Segundo D'Espérance (1981, p. 57), ela era o *elemento indispensável* nos divertimentos das amigas de escola.

06. **Compreensão.** Apesar de não gostar de ser duvidada ou discordada, Elizabeth demonstrou compreensão quanto às opiniões alheias: “Tentei algumas vezes colocar-me na posição dos outros, ver com os seus olhos e julgar com a sua compreensão, e, invariavelmente, cheguei à conclusão de não serem eles merecedores de censura por duvidarem da realidade desses fatos” (D'Espérance, 1981, p. 22).

07. **Concentração.** Na vivência de fenômenos parapsíquicos, uma variável importante é a concentração. Durante os experimentos, Elizabeth não demonstrava ansiosismo ou inquietação, mantendo-se concentrada e pacífica.

08. **Coragem.** No contexto em que vivia, atuar na condição de médium ensejava críticas e julgamentos. No entanto, teve coragem para assumir-se como tal, ignorando as possíveis consequências sociais de seu posicionamento.

09. **Detalhismo.** Elizabeth manifestava grande senso de detalhismo durante os experimentos, sendo capaz de reconhecer as consciências que a auxiliavam no fenômeno de psicografia. Algumas das personalidades identificadas por ela: Walter Tracey, Hummur Stafford e Ninia. D'Espérance conseguia distinguir essas consciências através das sensações produzidas no seu braço e em sua mão.

10. **Determinação.** Demonstrava determinação para defender as autoconvicções, ser autêntica e ajudar outras consciências. Elizabeth afirma: “Era preciso resignar-me, pois tinha muito a fazer para mostrar a esses pobres espíritos em luta que, além das sombras, havia uma realidade viva, absoluta e perfeita” (D'Espérance, 1981, p. 278).

11. **Epicentrismo.** Ao longo da vida, tornou-se referência no campo dos fenômenos parapsíquicos, tornou-se epicentro intra e extrafísico dos trabalhos assistenciais com ectoplasmia.

12. **Observação.** Desde criança, sempre foi muito atenta ao que se passava ao redor. Sua observação ia além dos 5 sentidos e alcançava patamares parapsíquicos. Tal fato demonstra a facilidade em interagir com consciências de outras dimensões.

13. **Parapsiquismo.** O trafor do parapsiquismo pode ser considerado uma ideia inata de Elizabeth, pois desde criança o manifestara de modo bem acentuado. Ao longo do tempo, D'Espérance qualificou o autopsiquismo por meio de experiências e estudos.

14. **Pesquisística.** Essa sensitiva tinha o trafor da pesquisística e autocrítica. “Esses estranhos poderes, que se revelaram um depois do outro, tinham-me surpreendido e extasiado, e eu sujeitava-me à minha própria crítica, buscando analisá-los com imparcialidade” (D'Espérance, 1981, p. 172).

15. **Resiliência.** Com o tempo, D'Espérance desenvolveu facilidade em lidar com problemas, adaptar-se a mudanças e resistir a pressões adversas. Depois que se assumiu como médium, o trafor da resiliência foi essencial para a continuação de seus trabalhos.

Trafares. Eis, em ordem alfabética, 8 hipóteses de traços-fardo manifestados por Elizabeth, de acordo com fragmentos de seu livro autobiográfico:

1. **Autoassédio.** Por algum tempo, Elizabeth se assediava com as hipóteses e situações perturbadoras, as quais temia passar, caso continuasse com a sua “loucura”:

Dia e noite sofri esse tormento. Ser louca! Que significava ser louca? Eu pensava em todas as coisas horríveis que me tinham contado, nos crimes cometidos pelos maníacos, nos horrores dos asilos de alienados, nas câmaras acolchoadas, nos ferros, nas camisolas de força... e tremia de medo, e pedia a Deus, quase freneticamente, que me preservasse da loucura (D'Espérance, 1981, p. 39).

2. **Autodepreciação.** A autodepreciação representa crítica desfavorável que o indivíduo faz de si mesmo, bem como, desconsideração de habilidades e atributos. D'Espérance, na infância e juventude, apresentava esse traço, que foi alimentado, possivelmente, pela heterocrítica excessiva, senso de não-pertencimento e baixa autoestima.

3. **Conflitividade.** Durante a infância e juventude, ela não aceitava suas habilidades parapsíquicas e, com isso, se reprimia, estando constantemente em condições autoconflitivas.

4. **Desleixo.** Por algum tempo, Elizabeth negligenciou os estudos: “Minha educação tinha sido bastante descuidada e, para recuperar o tempo perdido, eu era obrigada a estudar muito” (D'Espérance, 1981, p. 57). Contudo, logo depois, retomou e concluiu a escola.

5. **Insegurança.** No início dos estudos sobre materializações, D'Espérance mantinha postura acanhada por sentir-se insegura quanto às próprias habilidades. Elizabeth conta que muitas pessoas faziam observações e comentários nada lisonjeiros acerca do médium e dos espíritos que atuavam nas sessões. “Chocava-me a ideia de que eu ia ficar exposta aos mesmos comentários” (D'Espérance, 1981, p. 170).

6. **Irritabilidade.** Segundo Elizabeth, ela irritava-se facilmente quando era duvidada ou discordada (D'Espérance, 1981, p. 22).

7. **Neofobia.** Elizabeth manifestava medo daquele novo universo que adentrava, como era de se esperar de uma jovem mulher cristã daquela época. “Tinha medo de passar de uma para outra câmara; medo de ficar só em qualquer momento do dia ou da noite” (D'Espérance, 1981, p. 43).

8. **Teimosia.** Elizabeth conta que, quando criança, tinha manifestações de teimosia frente a incredulidade da família e de amigos, quando afirmava ter visto consciências vagando pelos ambientes (D'Espérance, 1981, p. 22). Na adultidade, ainda manifestava a teimosia em alguns momentos, por exemplo, quando o casal de amigos a apresentou o Espiritismo: “Lancei mão de todos os argumentos que me vieram à mente para mostrar-lhe como eram absurdas as ideias espíritas” (D'Espérance, 1981, p. 75). Depois de tal atitude, a única resposta às suas objeções foi um convite para experimentar e ver por si mesma; convite esse, que recusou imediatamente.

V. SÍNDROME ECTOPLÁSMICA E AUTOCONSCIENTIZAÇÃO

Ectoplasmia. Segundo Cardozo (2019, p. 21), “a ectoplasmia é o fenômeno de exteriorização do ectoplasma de maneira consciente ou não pela conscin ectoplasta, (...) podendo ser visível ou imperceptível à visão humana”.

Efeitos. De acordo com Rossa (2011, p. 571 e 572), o sensitivo ectoplasta pode perceber 30 sensações relacionadas à intensificação de ectoplasmia, dentre as quais a autora destaca 10, em ordem alfabética:

01. **Aperto na garganta.**
02. **Contração muscular.**
03. **Coriza.**
04. **Dificuldade para respirar.**

05. **Enjoos.**
06. **Esfriamento do ambiente.**
07. **Lacrimejamento.**
08. **Salivação.**
09. **Sede.**
10. **Sensação de encostar em teias de aranha.**

Casuística. No livro autobiográfico *No País das Sombras*, Elizabeth descreve algumas dessas sensações percebidas durante as sessões parapsíquicas. Eis, a seguir, 5 fragmentos da obra, em ordem alfabética, que registram essas percepções:

1. **Contrações.** “Em muitos casos pudemos ver que os músculos do braço e da mão ficavam tensos” (D’Espérance, 1981, p. 102).

2. **Enjoos.** “Desde o começo dos nossos estudos percebi que ficava, mais ou menos, sofrendo de náuseas e vômitos depois das sessões de materialização e aceitava isso como uma consequência natural dos fatos, que não podia ser evitada” (D’Espérance, 1981, p. 227).

3. **Frio.** “Senti minha mão tornar-se fria e entorpecida” (D’Espérance, 1981, p. 126).

4. **Sede.** “Sentindo grande sede, bebi muita água, porém nada de anormal se passou nessa sessão” (D’Espérance, 1981, p. 243).

5. **Teias.** “Frequentemente vi outros descreverem essa sensação como sendo idêntica à que produziram teias de aranha estendidas sobre o rosto; quanto a mim, porém, que me analisava com curiosidade, acreditei que, de todos os poros da minha pele, estavam arrancando fios muito finos” (D’Espérance, 1981, p. 165).

Relação. Os efeitos descritos por D’Espérance estão associados com os efeitos e sensações advindos da intensificação de ectoplasmia.

Ectoplasta. Vale destacar, também, a importância da desassimilação e desbloqueio energético para a conscin ectoplasta, com o objetivo de evitar a síndrome ectoplásmica.

“A *síndrome ectoplásmica* é o conjunto de sinais e sintomas holossomáticos, apresentados pela conscin ectoplasta, homem ou mulher, jejuna quanto ao domínio bioenergético, decorrentes da quebra da homeostase do sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático, em resposta às disfunções de ordem energossomática, pela desassimilação ineficiente e/ou bloqueios energéticos crônicos” (Ginani & Leite, 2019, p. 77).

Sintomas. De acordo com Ginani & Leite (2019, p. 78), os sintomas relacionados à síndrome ectoplásmica são, dentre outros: alterações do peristaltismo, diarreia, desconforto epigástrico, fadiga, hipotensão ortostática, plenitude gástrica, sudorese, tontura e náuseas.

Reconhecimento. A fim de evitar a síndrome ectoplásmica e seus efeitos, vale primeiramente a conscin ectoplasta reconhecer-se como tal e, posteriormente, qualificar seu nível de cosmoética e ortopensidade.

Definição. A *autoconscientização ectoplásmica* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, autoconhecer-se quanto à produção e emprego do ectoplasma no cotidiano, compreendendo suas respectivas repercussões holossomáticas e otimizando a aplicação cosmoética do ectoplasma em prol da assistência.

Qualificação. Desenvolver a autoconscientização ectoplásmica torna-se fator essencial à conscin ectoplasta. Tal prática evita acidentes de percurso, potencializa processos assistenciais e qualifica a atuação multidimensional do ectoplasta.

Profilaxia. Ter compreensão da autocapacidade ectoplásmica, torna o ectoplasta mais preparado e atento às repercussões holossomáticas, evitando possivelmente a síndrome ectoplásmica e maiores acidentes de percurso como a *Macro-PK destrutiva*.

Macropsicocinesia. Em complemento, importa registrar que, segundo Vieira (2018, p. 14.312 a 14.315), a *macropsicocinesia destrutiva* é a “(...) ocorrência megapatológica derivada da assedialidade extrafísica, quando destrutiva ou fatal ao corpo humano”, ocasionando dessoria prematura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recin. Conforme se pode inferir, o autoassédio e a patopensividade são características prioritárias a serem recicladas pela conscin ectoplasta. A carência de retidão pensênica, somada à inexperiência e insuficiência do domínio bioenergético, podem levar o ectoplasta a acidentes de percurso e enfermidades, caso esse, experienciado por D’Espérance.

Desenvolvimento. Desenvolver a *autoconscientização ectoplásmica* é essencial à consciência ectoplasta que começa a potencializar sua assistência a partir da compreensão e entendimento de manifestações pessoais.

Saldo. Pode-se perceber que Elizabeth teve um saldo positivo e assistencial ao final de sua vida. Ela foi, também, um exemplo de resiliência, coragem e altruísmo. Almejava, genuinamente, a assistência aos indivíduos que a rodeavam e estava determinada a ajudar as demais consciências a desenvolverem o próprio parapsiquismo. Elizabeth D’Espérance defendia a realidade em que “o tesouro por mim adquirido podia ser igualmente deles” (D’Espérance, 1981, p. 278).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cardozo**, Neida; *Ectoplasmologia*; In: **Leite**, Hernande; & **Vicenzi**, Ivelise; OrgS.; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasmia*; revisoras Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 7 caps.; 60 enus.; 4 fotos; glos. 70 termos; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 *website*; 135 notas; 82 refs.; 77 bibl. compl.; alf.; geo.; ono.; 16 x 22 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 15 e 21.

2. **D’Espérance**, Elizabeth; *No País das Sombras*; 311 p.; 28 caps. 4ª edição; Rio de Janeiro; *Federação Espírita Brasileira*, 1981; páginas 22, 39, 43, 57, 73, 75, 102, 126, 165, 170, 172, 227, 243, 268 e 278.

3. **Ginani**, Giuliano; & **Leite**, Hernande; *Síndrome Ectoplásmica*; In: **Leite**, Hernande; & **Vicenzi**, Ivelise; Org.S; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasmia*; revisoras Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 7 caps.; 60 enus.; 4 fotos; glos. 70 termos; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 *website*; 135 notas; 82 refs.; 77 bibl. compl.; alf.; geo.; ono.; 16 x 22 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 77 e 78.

4. **Gonzales**, Gabriel; *Fenomenoteca*; 2002; p. 28; disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/442/429>>; acesso em: 29.09.2022.

5. **Leite**, Hernande; *Ectoplasma*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.144 a 9.150; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 20.02.2023; 22h00.

6. **Rossa**, Dayane; *Ectoplasmia e Relações Interassistenciais*; Artigo; *Conscientia*; Revista Trimestral; Vol. 15; N. 4; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 *E-mail*; 13 enus.; 2 notas; 12 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2011; páginas 571 e 572.

7. **Vieira**, Waldo; *Macropsicocinesia Destrutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 1.112 citações; 11 cronologias;

33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 14.312 a 14.315; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 20.02.2023; 22h02.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Andrade**, Hernâni Guimarães; **Elizabeth D'Esperance**; Portal do Espírito; 2015; disponível em: <<https://espirito.org.br/artigos/elisabeth-desperance-1855-1918-3/>>; acesso em: 29.09.2022.
2. **Encyclopedia.com**; **D'Esperance, Elizabeth (1855–1919)**; Encyclopedia.com; c2019; disponível em: <<https://www.encyclopedia.com/science/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/desperance-elizabeth-1855-1919#:~:text=In%20addition%20to%20many%20articles,Germany%2C%20where%20she%20then%20resided:>>>; acesso em: 29.09.2022.
3. **Federação Espírita Brasileira**; **Nascimento de Charles Robert Richet**; 2022; disponível em: <<https://www.febnet.org.br/portal/2022/08/26/nascimento-de-charles-robert-richet-26-de-agosto-de-1850/>>; acesso em: 29.09.2022.

